

## **A INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE SOBRE A RACIONALIDADE DAS DECISÕES FINANCEIRAS: UMA PERSPECTIVA SOBRE A GESTÃO DE FLUXO DE CAIXA E A TEORIA DO PROSPECTO.**

Drielle Almeida Martins<sup>1</sup>, Débora Voltan<sup>1</sup>, Renata Marinelli<sup>1</sup> e Danilo Tadeu Duarte<sup>2</sup>.

**1 Discentes do 8º semestre do curso de Administração de empresas – UNIFIA**

**2 Professor Mestre em administração de empresas**

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo verificar se existe a influência do nível de escolaridade nas decisões financeiras relativas a gestão do Fluxo de Caixa. Independente se a empresa é de pequeno ou grande porte, todas devem sempre manter seu Fluxo de Caixa organizado e controlado, pois ele reflete os resultados, trazendo informações necessárias para auxiliar os gestores nas tomadas de decisões quanto ao futuro da empresa. Neste sentido este artigo busca através de uma pesquisa quantitativa, com um questionário de questões fechadas, verificar se profissionais mais escolarizados tomariam melhores decisões financeiras. Por fim, após a análise de 45 respondentes foi verificado que o nível de escolaridade tem pouca relevância para influenciar melhores decisões financeiras, portanto ajustes no setor de ensino seriam necessários para reverter esta situação. Ressalta-se que este estudo trata-se apenas de uma pesquisa piloto, existindo a necessidade de replicação em uma amostra maior baseando-se em análises estatísticas como a regressão logística.

**Abstract:** The purpose of this paper is to verify if there is influence of the education level in the financial decisions related to the management of Cash Flow. Regardless of whether the company is small or large, all should always keep their Cash Flow organized and controlled, as it reflects the results, bringing information necessary to assist managers in making decisions about the future of the company. In this sense, this article searches through a quantitative research, with a questionnaire of closed questions, to verify if more educated professionals would make better financial decisions. Finally, after the analysis of 45 respondents, it was verified that the level of schooling has little relevance to influence better financial decisions, so adjustments in the education sector would be necessary to reverse this

situation. It is emphasized that this study is only a pilot research, and there is a need for replication in a larger sample based on statistical analyzes such as logistic regression.

## **1 Introdução**

Para uma gestão empresarial obter sucesso, é preciso saber administrar com sabedoria. Com o avanço tecnológico e as oscilações econômicas as empresas em todos os segmentos passam por um momento de dificuldades, exigindo que os profissionais envolvidos desenvolvam uma gestão financeira eficiente. A prática para obter informações transparentes e corretas para que as decisões sejam tomadas com perfeição é fundamental na administração e o objetivo básico da função financeira é prover a empresa de recursos de caixa suficientes de modo a respeitar os vários compromissos assumidos e promover a maximização de seus lucros.

Neste contexto questiona-se quais seriam os fatores que influenciariam positivamente os profissionais envolvidos nestes processos decisórios a fim de otimizar os resultados, ressaltando-se a relevância de uma administração eficiente de fluxo de caixa que quando bem executada influencia positivamente os índices financeiros.

A gestão do fluxo de caixa é capaz de identificar a necessidade da empresa em gerar receitas suficientes para honrar seus compromissos e responsabilidades em um determinado tempo, fazendo dela um dos mais importantes ferramentas de análise financeira proporcionando a visualização futura por meio de previsões que dependem da seriedade dos dados informados, não podendo esquecer que por se tratar de previsões essas informações podem variar.

Contudo, sobre a perspectiva acadêmica verifica-se que os seres-humanos são suscetíveis a cometer erros cognitivos e muitas vezes tomam decisões que parecem certas, mas não são, portanto este viés no processo decisório pode influenciar negativamente a condução e administração do fluxo de caixa.

Dentro desta dinâmica as empresas passam a buscar um eficiente controle administrativo, onde o administrador precisa utilizar-se de todas as ferramentas possíveis inclusive a percepção e o autoconhecimento das ilusões cognitivas para a execução dos

objetivos da entidade. Assim, surge a necessidade de verificar os fatores que contribuem para a melhora desses tipos de decisões, portanto este artigo tem como objetivo verificar se o nível de escolaridade influencia positivamente a racionalidade das decisões.

O nível de escolaridade pode influenciar positivamente situações em que são necessários diversos tipos de conhecimentos e informações buscando a melhor solução para um problema ou oportunidade. Para se ter uma tomada de decisão precisa é necessário observar alguns fatores como conhecer e saber exatamente qual o problema, saber o tempo correto para tomar esta decisão, não olhar somente para o futuro, mas para o passado também, ter conhecimento do histórico do problema.

A análise da influência do nível de escolaridade sobre a racionalidade das decisões tem como objetivo melhorar a administração do Fluxo de Caixa, que possibilita à empresa uma visão ampla de suas finanças a fim de analisar os fatos ocorridos para a tomada de decisões, bem como proporciona à entidade a possibilidade de projetar suas finanças para o futuro, proporcionando ao administrador a capacidade de realizar a execução de aplicações ou captações de recursos com a maior vantagem possível.

Desta forma, o Fluxo de Caixa, como uma opção interessante às empresas de pequeno porte ou de grande porte, já que, devido ao competitivo mercado em que as mesmas estão inseridas, qualquer possibilidade de conquistar vantagens pode ser decisiva na execução das atividades.

## **2. Revisão Teórica**

A teoria do prospecto pode-se dizer que seria uma ferramenta para análise do julgamento humano em um ambiente de incertezas.

De acordo com essa teoria, as pessoas utilizam duas fases no processo de escolha: a primeira seria editar os prospectos arriscados, a segunda seria avaliar esses prospectos. Porém essa separação nas decisões pode gerar vieses de decisões ou erros sistemáticos. No mercado financeiro não se permite mais a existência de erros sistemáticos, pois causa ruptura nas finanças, além de não se enquadrar nas Finanças Modernas.

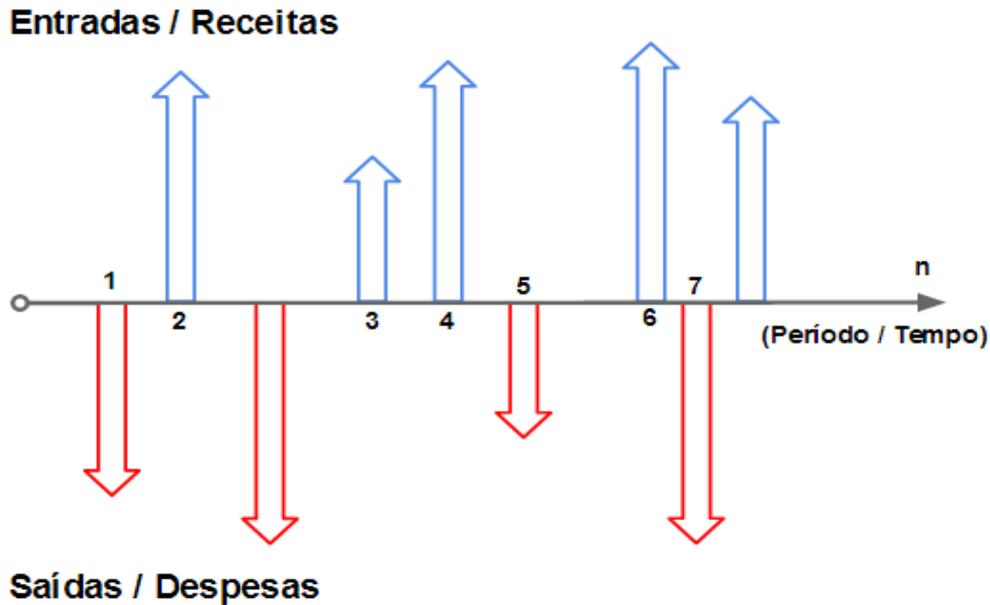
Conforme a teoria do prospecto as pessoas apresentam uma aversão ao risco nas escolhas que envolvem ganhos seguros e procura riscos nas escolhas que envolvem perdas seguras, isto ocorre devido à ilusão cognitiva, fazendo com que as pessoas tenham dificuldade de julgar subjetivamente probabilidades. Esta ilusão é inflexível, comparada as ilusões visuais.

As pessoas são menos ponderadas quando os resultados são prováveis em relação aos resultados que são considerados certos.

A teoria do prospecto pode influenciar, dando passos importantes para uma descrição mais precisa do comportamento individual dos tomadores de decisões em situações mais complexas, por exemplo, a aplicação dos seus investimentos, pois a incerteza desse tipo de movimentação pode acarretar em decisões incertas.

Neste contexto a teoria do prospecto manifesta-se através das ilusões cognitivas, onde muitas vezes os gestores financeiros não tomam as decisões mais racionais possíveis, prejudicando a empresa como um todo incluindo a gestão do fluxo de caixa que serve como uma ferramenta essencial na avaliação financeira da empresa.

“O fluxo de caixa é uma representação gráfica de uma série de entradas (+) e saídas (-) ao longo do tempo”. (PROVAR, 1996, pág. 20). Exemplo:



O foco do gerenciamento financeiro nas empresas é basicamente o fluxo de caixa operacional que trata das receitas e despesas, onde se permite visualizar as sobras ou faltas de caixa num período específico, ou antes mesmo que isto ocorra, possibilitando o planejamento das ações e auxiliando os gestores nas tomadas de decisões.

O fluxo de caixa operacional (FCO) é aquele que ela consegue gerar em suas atividades operacionais regulares - produção e venda de bens ou serviços. O Fluxo de Caixa Livre (FCL) da empresa representa o fluxo de caixa disponível para os investidores - os fornecedores de capital de terceiros (credores) e capital próprio (proprietários). GITMAN, 2004, pág. 90.

Em uma organização o fluxo de caixa atende a diversos públicos como Acionistas, Diretores, Gerentes, Supervisores e demais executivos que de alguma forma necessitem de informações para auxiliar nas tomadas de decisões.

O fluxo de caixa operacional diz respeito ao fluxo de caixa que resulta das atividades diárias de produção e venda da empresa. ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 1998, pág. 46.

Com a crescente competição no mercado atual, as empresas buscam cada vez mais ferramentas que auxiliem no planejamento e controle os recursos para que os mesmos sejam utilizados de forma correta.

Há relatos nos últimos anos de várias micro e pequenas empresas que entram em regime falimentar, pois não possuem este controle financeiro, uma vez que o sucesso do empreendimento está intimamente ligado ao seu planejamento e nas tomadas de decisões.

Independentemente do tamanho da empresa, ela é movida à caixa, pois é através dele que se identifica se a empresa está tendo lucro pra ser dividido ou se está tendo prejuízos.

O principal objetivo do fluxo de caixa é projetar entradas e saídas de recursos financeiros em um determinado período, visando preparar os gestores quanto a empréstimos ou aplicações excedentes.

O monitoramento do fluxo de caixa encontra-se no coração da administração do capital de giro. Dinheiro está sendo constantemente bombeado através da empresa saudável. Há entradas de dinheiro quando os clientes pagam pelos produtos ou serviços e há saídas de dinheiro quando são efetuados pagamentos aos fornecedores. A natureza tipicamente variável dos fluxos de entrada e saída de caixa tornam imperativo que os mesmos sejam adequadamente compreendidos e controlados. LONGENECKER; MOORE; PETTY, 2004, pág. 560.

Diferente da DRE que apenas informa a situação econômica da empresa, o fluxo de caixa permite que os gestores financeiros sintam a real situação da empresa em termos de equilíbrio de caixa e liquidez.

Existem duas formas de se tratar o fluxo de caixa, primeiro refere-se o Fluxo de Caixa Histórico (passado), onde a empresa apresenta o desempenho no passado, e segundo o Fluxo de Caixa Projetado (Ou Orçamento de Caixa) antecipa situações futuras de caixa.

O fluxo de caixa pode ser de caráter operacional, de investimento e financiamento e fluxo extra- operacional.

**O Fluxo de Caixa Operacional** é basicamente as operações normais de entradas e saídas, receitas de vendas e pagamento de despesas, como pagamento de funcionários. É ele quem mantém a empresa funcionando.

**O Fluxo de Investimento** está relacionado à compra e vendas de ativos imobilizados e aplicações de recursos. Exemplos:

**Fluxo de Financiamento** são os dados encontrados no Balanço Patrimonial, como novos empréstimos e eventual integralização de capitais (entradas) e pagamento e amortizações de empréstimos, pagamento de títulos, dividendos, lucros e participações nos lucros (saídas).

**Fluxo Extra Operacional** são entradas e saídas de itens que não estão ligados diretamente com a atividade principal da empresa, como o recebimento de aluguéis, pagamento de prestação de leasing entre outros.

O conhecimento do fluxo de caixa possibilita o gestor:

- Analisar qual o melhor momento para realizar investimentos;
- Avaliar se há necessidade ou não de capital externo para desafogar o caixa;
- Criar estratégias de compras, avaliando qual a melhor forma de pagamento;
- Comparar o previsto e realizado, possibilitando avaliar onde estão as discrepâncias.

Como o fluxo de caixa é uma ferramenta de gestão, deve sempre ser avaliado em conjunto com o orçamento detalhado mensal, pois analisando-o separadamente não será possível enxergar o futuro da empresa, principalmente os compromissos futuros ainda não estabelecidos.

As empresas não podem descuidar no controle do fluxo de caixa nem mesmo em períodos de liquidez e mercado em expansão, pois esta desatenção pode afetar num momento que os recursos ficam escassos e o mercado retrai. Mantendo o fluxo de caixa atualizado é possível diagnosticar os objetivos máximos de liquidez e rentabilidade para um período.

Atualmente com as alterações no ambiente econômico e financeiro fazem com que o fluxo de caixa ressurgira como um dos principais demonstrativos para avaliação e desempenho gerencial nas empresas.

### 3. Método

O objetivo deste artigo é verificar se o nível de escolaridade influencia positivamente as decisões financeiras, portanto um questionário validado (Anexo 1) por Soares e Barbedo 2013 com base nos estudos sobre a teoria do prospecto de Kahneman e Tversky (1989) foi utilizado.

O questionário foi aplicado em uma amostra de 45 pessoas residentes no município de Amparo sendo que 19 respondentes afirmaram possuir nível superior completo e 24 afirmaram ter frequentado até o ensino médio.

A análise dos respondentes mostrou que ambos os grupos tiveram respostas similares, comprovando que o nível de escolaridade superior, nesta situação em específico, não influenciou melhores resultados. Contudo, ressalta-se que esta análise não é absoluta enfatizando que para melhores resultados seria necessário entrevistar uma amostra de no mínimo 365 respondentes e aplicar a técnica estatística de regressão logística para maior confiabilidade dos resultados

#### **4 Considerações Finais**

Este artigo mostrou um estudo sobre a importância do fluxo de caixa nas empresas, analisando sua eficácia e buscou verificar se profissionais mais escolarizados contribuiriam para uma melhor gestão financeira desta ferramenta.

Após a análise das respostas dos 45 respondentes foi verificado que o nível de escolaridade tem pouca relevância para influenciar melhores decisões financeiras, portanto profissionais mais escolarizados não seriam tratados como um fator essencial para melhores resultados. Contudo, ressalta-se que este estudo trata-se apenas de uma pesquisa piloto, existindo a necessidade de replicação em uma amostra maior baseando-se em análises estatísticas como a regressão logística.

Por fim, conclui-se que o fluxo de caixa é um instrumento que permite total controle da gestão financeira da empresa, no tocante especificamente, das movimentações de dinheiro, podendo se dizer ainda que é indispensável para a sobrevivência dentro do mercado competitivo em que está inserida.

Desta forma, pode-se afirmar que o conhecimento de sua importância e a utilização das suas ferramentas, quando alimentadas corretamente torna-se o mecanismo mais detalhado para a tomada de decisão. Mesmo não sendo contemplado na lei das sociedades anônimas, o fluxo de caixa é um relatório de informações precisas. Além de proporcionar a possibilidade de planejar com precisão a vida financeira da empresa, controlando as entradas e saídas do caixa, através do Fluxo de caixa projetado, alterando os prazos de pagamentos e recebimentos, quando necessário, após detalhada análise.

Da mesma forma, o fluxo de caixa real registra o que de fato aconteceu na empresa. Ambos precisam trabalhar em conjunto para que se possa ter o controle do que se foi planejado e do que na realidade ocorreu, é de suma importância para qualquer tipo de empresa, e sua utilização correta é de grande valia no dia a dia da mesma.

O gestor que, utilizando-se da ferramenta, ao perceber, que o saldo de caixa de determinado período, alguns dias, por exemplo, apresentar-se negativo, isto é, insuficiente para fazer face aos compromissos do período, pode analisar e decidir por várias alternativas, como: contratação de um empréstimo bancário (se o prazo for mais longo); desconto de duplicatas a receber; prorrogação de vencimento de alguns compromissos, principalmente as obrigações não onerosas; retardamento da realização de alguma atividade dispendiosa; adiar investimentos, etc.

Através do fluxo de caixa planejado (ou projetado), ao perceber a insuficiência de caixa, num período curto, o gestor pode analisar a possibilidade de postergar o vencimento de compromisso com fornecedores, contatando antecipadamente com o envolvido, prevenindo-o e permitindo que também ele faça ajustes no seu fluxo de caixa planejado. Evidentemente, esta prática não pode se transformar em rotina, o que abalaria a credibilidade da empresa.

Assim com base no estudo apresentado, pode-se concluir que a adequação, tanto das empresas de grande porte, como as de pequeno porte se faz necessário, tendo em vista as constantes mudanças que ocorrem no ambiente organizacional das empresas.

### Referências Bibliográficas

DALBELLO, LILIANE, *A relevância do uso do fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira para avaliação da liquidez e capacidade de financiamento de empresas*. 1999. 202f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 1999.

GIMENES, ALINE A.; FRANCISCO, DAYANE F.; SILVA, ÉRIC T., *Fluxo de Caixa*. 2011. 10f. Artigo para III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano – Unisalesiano, Lins, 2011.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de Administração Financeira*: 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

LONGENECKER, Justin G; MOORE, Carlos W.; PETTY, J William. *Administração de Pequenas Empresas: Ênfase na Gerência Empresarial*. São Paulo: Makron Books, 2004.

MACEDO, JURANDIR SELL, *Teoria do Prospecto: Uma investigação utilizando simulação de investimentos*. 2003. 218f. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2003.

MARCATO, Marília; MARTINEZ, Felipe, A tomada de decisão do agente econômico: uma breve discussão sobre incerteza e a Teoria do Prospecto. *Revista Economia Ensaios*, Uberlândia, v.28 (1), p. 47-66, Jul./Dez. 2013.

MARQUES, Wagner Luiz. Controlando as Finanças utilizando Fluxo de Caixa: 3.ed. Clube de Autores (edição digital), 2013.

PROVAR. Finanças no Varejo: Gestão Operacional: 1. ed. Atlas, 1996

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. Princípios de Administração Financeira: 9 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA; NEIVA, O Fluxo de Caixa como Instrumento de Gerenciamento Financeiro nas Empresas. Revista da Faculdade de Administração e Economia da Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, v.2, n.1, p 23-35, 2010.

<[https://www.researchgate.net/profile/Eduardo\\_Palmeira/publication/227432491\\_FLUXO\\_DE\\_CAIXA\\_FERRAMENTA\\_NA\\_ADMINISTRACAO\\_FINANCEIRA/links/00b7d5319b426d9ac1000000/FLUXO-DE-CAIXA-FERRAMENTA-NA-ADMINISTRACAO-FINANCEIRA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Eduardo_Palmeira/publication/227432491_FLUXO_DE_CAIXA_FERRAMENTA_NA_ADMINISTRACAO_FINANCEIRA/links/00b7d5319b426d9ac1000000/FLUXO-DE-CAIXA-FERRAMENTA-NA-ADMINISTRACAO-FINANCEIRA.pdf)> Acesso em 20/10/2017.

<<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Sonaly-Glena-dos-Santos-Gon%C3%A7alves-O-Fluxo-de-Caixa-como-Ferramenta-no-Processo-Decis%C3%B3rias-nas-Empresas.pdf>>. Acesso em 20/10/2017.

< <http://dvl.ccn.ufsc.br:8081/congresso/anais/5CCF/20140411012550.pdf>>. Acesso em 20/10/2017.

## **Anexo 1**

### **Questionário Soares e Barbedo 2013, adaptado de Kahneman e Tversky (1979).**

Gênero:

Período:

Idade:

Ocupação:

Nível de escolaridade:

**1) Leia e escolha apenas uma alternativa para cada problema proposto. Não existe resposta correta para os problemas a seguir. A opção escolhida deve representar a sua preferência.**

**Alternativa A**

33% de chances de ganhar \$2500

66% de chances de ganhar \$2400

1% de chances de ganhar \$0

**Alternativa B**

100% de chances de ganhar \$2400

**2) Qual das duas alternativas você prefere?**

**Alternativa A**

33% de chances de ganhar \$2500

67% de chances de ganhar \$0

**Alternativa B**

34% de chances de ganhar \$2400

66% de chances de ganhar \$0

**3) Qual das duas alternativas você prefere?**

**Alternativa A**

80% de chances de ganhar \$4000

20% de chances de ganhar \$0

**Alternativa B**

100% de chances de ganhar \$3000

**4) Qual das duas alternativas você prefere?**

**Alternativa A**

20% de chances de ganhar \$4000

80% de chances de ganhar \$0

**Alternativa B**

25% de chances de ganhar \$3000

75% de chances de ganhar \$0

**5) Qual das duas alternativas você prefere?**

**Alternativa A**

**Alternativa B**

50% de chances de ganhar uma viagem de três semanas para a Inglaterra, França e Itália  
50% de chances de não ganhar nada

100% de chances de ganhar uma viagem de uma semana para a Inglaterra

**6) Qual das alternativas você prefere?**

**Alternativa A**

5% de chances de ganhar uma viagem de três semanas para a Inglaterra, França e Itália  
95% de chances de não ganhar nada

**Alternativa B**

10% de chances de ganhar uma viagem de uma semana para a Inglaterra  
90% de chances de não ganhar nada

**7) Qual das duas alternativas você prefere?**

**Alternativa A**

45% de chances de ganhar \$6000  
55% de chances de ganhar \$0

**Alternativa B**

90% de chances de ganhar \$3000  
10% de chances de ganhar \$0

**8) Qual das duas alternativas você prefere?**

**Alternativa A**

0,1% de chances de ganhar \$6000  
99,9% de chances de ganhar \$0

**Alternativa B**

0,2% de chances de ganhar \$3000  
99,8% de chances de ganhar \$0

**9) Qual das alternativas você prefere**

**Alternativa A**

80% de chances de perder \$4000  
20% de chances de perder \$0

**Alternativa B**

100% de chances de perder \$3000

**10) Qual das duas alternativas você prefere?**

**Alternativa A**

20% de chances de perder \$ 4000

**Alternativa B**

25% de chances de perder \$ 3000

80% de chances de perder \$ 0

75% de chances de perder \$0

**11) Qual das duas alternativas você prefere ?**

**Alternativa A**

45% de chances de perder \$ 6000

55% de chances de perder \$0

**Alternativa B**

90% de chances de perder \$ 3000

10% de chances de perder \$ 0

**12) Qual das duas alternativas você prefere?**

**Alternativa A**

0,1% de chances de perder \$ 6000

99,9% de chances de perder \$ 0

**Alternativa B**

0,2 % de chances de perder \$ 3000

99,8% de chances de perder \$ 0

**13) Considere um jogo de dois estágios. No primeiro estágio, existe uma probabilidade de 75% de que o jogo termine sem que você ganhe nada, e uma probabilidade de 25% de que se mova ao segundo estágio. Se você atingir o segundo estágio, você pode escolher entre as alternativas a seguir. Observe que a escolha deve ser feita antes do início do jogo.**

**Alternativa A**

80% de chances de ganhar \$4000  
ganhar \$3000

20% de chances de ganhar \$0

**Alternativa B**

100% de chances de